



REVISTA KINESIS



Revista Kinesis, Santa Maria, RS, v. 42, n. esp. 2, e88105, p. 1-9, 2024 • <https://doi.org/10.5902/2316546488105>
Submissão: 02/07/2024 • Aprovação: 03/10/2024 • Publicação: 16/10/ 2024

Dossiê Formação de Professores de Educação Física

Panorama e perspectivas da formação inicial e continuada em Educação Física no Brasil

Overview and perspectives of initial and continued qualification in
Physical Education in Brazil

Panorama y perspectivas de la formación inicial y continua en Educación
Física en Brasil

Valter Bracht¹ 

¹ Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação Física e Desportos, Vitória, ES, Brasil

RESUMO

O texto versa sobre a formação inicial e continuada em Educação Física no Brasil a partir de teses. As cinco teses apresentadas referem sobre: 1) Condições macroestruturais que influenciam a formação; 2) Conformação dos currículos a partir de disciplinas acadêmicas que configuram o objeto de estudo da Educação Física, suscitando fragmentação do conhecimento e dificuldade para sua vinculação com a intervenção; 3) Características da produção do conhecimento no campo e seu impacto nos processos de formação; 4) Análise crítica do impacto da pós-graduação nos processos de formação; 5) Avaliação e sugestões sobre as políticas de formação continuada para o campo da Educação Física. Em síntese, a melhoria da formação inicial em Educação Física está relacionada a uma melhor equação entre ensino superior público e ensino superior privado mercantil; à melhoria da qualidade da formação em EAD (sendo oferecida apenas ao público que não teria acesso de outra forma); à superação do academicismo via revisão da relação teoria-prática. Em relação a formação continuada necessitamos de políticas públicas efetivamente "continuadas"; alteração da perspectiva tradicional de formação continuada conferindo protagonismo aos professores das escolas e ampliação do mestrado profissional.

Palavras-chave: Educação Física; Formação profissional; Currículo

ABSTRACT



Artigo publicado por Revista Kinesis sob uma licença CC BY-NC-SA 4.0.

The text discusses the initial and continuing education in Physical Education in Brazil based on theses. The five presented theses address: 1) Macrostructural conditions that influence education; 2) The shaping of curricula through academic disciplines that define the object of study in Physical Education, leading to knowledge fragmentation and difficulty in linking it with practice; 3) Characteristics of knowledge production in the field and its impact on education processes; 4) Critical analysis of the impact of postgraduate studies on education processes; 5) Evaluation and suggestions regarding continuing education policies for the field of Physical Education. In summary, improving initial education in Physical Education is linked to a better balance between public higher education and commercial private higher education; improving the quality of distance education (offered only to those who would otherwise not have access); overcoming academicism through a revision of the theory-practice relationship. Regarding continuing education, we need truly "continuous" public policies, a shift from the traditional perspective of continuing education to give prominence to school teachers, and an expansion of professional master's programs.

Keywords: Physical Education; Professional training; Curriculum

RESUMEN

El texto trata sobre la formación inicial y continua en Educación Física en Brasil a partir de tesis. Las cinco tesis presentadas se refieren a: 1) Condiciones macroestructurales que influyen en la formación; 2) Configuración de los currículos a partir de disciplinas académicas que configuran el objeto de estudio de la Educación Física, lo que provoca fragmentación del conocimiento y dificultades para vincularlo con la intervención; 3) Características de la producción del conocimiento en el campo y su impacto en los procesos de formación; 4) Análisis crítico del impacto de los estudios de posgrado en los procesos de formación; 5) Evaluación y sugerencias sobre las políticas de formación continua para el campo de la Educación Física. En resumen, la mejora de la formación inicial en Educación Física está relacionada con una mejor ecuación entre la educación superior pública y la educación superior privada comercial; la mejora de la calidad de la formación a distancia (siendo ofrecida solo al público que no tendría acceso de otra forma); la superación del academicismo mediante la revisión de la relación teoría-práctica. En cuanto a la formación continua, necesitamos políticas públicas verdaderamente "continuas", un cambio de la perspectiva tradicional de la formación continua, dando protagonismo a los profesores de las escuelas, y la ampliación del máster profesional.

Keywords: Educación Física; Formación profesional; Currículo

1 INTRODUÇÃO

O texto aborda a formação inicial e continuada em Educação Física no Brasil a partir de teses que são fundamentadas mesmo que precariamente. Decidi adotar essa forma, por um lado, para evitar longas digressões e procurar "agredir" ou "atacar" mais diretamente os problemas, por outro, porque permite abarcar um número grande de questões, malgrado o risco da superficialidade. Na sequência apresento as cinco teses nomeadas da seguinte forma: Tese 1 - Sobre a relação entre ensino público x privado; Tese 2 - Sobre teoria e prática; (Hipó)Tese 3 - Sobre a

contribuição da pós-graduação *stricto sensu*; Tese 4 - Do esvaziamento intelectual da intervenção; Tese 5 – Da reificação.

2 TESES

2.1 Tese 1 - Sobre a relação entre ensino público x privado

A primeira tese: “No plano macrossocial, a qualidade da formação inicial em Educação Física está fortemente condicionada pela relação/equação entre o ensino superior público e o privado, particularmente o privado mercantil.”

Durante o seminário “Intercâmbios Científicos Internacionais em Educação Física e Esportes”, realizado em Florianópolis/SC, no ano de 2004, já apresentei essa tese. Naquele momento escrevi:

(...) A tensão política entre interesses públicos e privados (os interesses privados referem-se, nesse caso, à lógica do mercado) é o fenômeno decisivo para o futuro da formação profissional em Educação Física no Brasil. A equação dessa tensão conformará fortemente a formação profissional na área da Educação Física no Brasil nos próximos anos. Esta tensão apresenta-se na formação profissional sob diferentes feições, por exemplo, na modalidade, se pública ou privada, de educação superior na área, e na orientação pedagógica e profissional dos currículos. (Bracht, 2004, p. 67)

No referido período da minha manifestação, ano de 2004, já estava ocorrendo um processo de privatização do ensino superior brasileiro. Bem entendido, não a privatização das instituições públicas, mas a abertura para que o ensino superior fosse ocupado pela iniciativa privada de caráter mercantil. Transcorridos quase 20 anos, o último censo realizado no país (censo de 2020) retrata os seguintes dados com relação aos cursos de formação profissional: “1.582 cursos de graduação em Educação Física no Brasil, sendo 757 de Licenciatura e 825 de Bacharelado. Na Licenciatura 666 são presenciais e 91 cursos na modalidade de Educação à Distância (EAD). No Bacharelado 757 são presenciais e 68 EAD.

Em relação às instituições que oferecem vagas em cursos de graduação em Educação Física, no caso da Licenciatura 19% são públicas e 81% privadas e no bacharelado 13% são públicas e 87% são privadas. E, no que diz respeito à

quantidade de vagas para estudantes, os cursos presenciais na Licenciatura oferecem 70.684 vagas e no Bacharelado 90.976 vagas. Já nos cursos EAD, no caso da Licenciatura são 131.109 vagas e no Bacharelado são 214.681 vagas.

O que se pode observar, portanto, é que não só tivemos um avanço significativo de vagas oferecidas pelas instituições privadas, como também, um aumento exponencial de ofertas de vagas para cursar graduação em Educação Física na modalidade de educação à distância (EAD). Assim, a formação de professores e particularmente de professores de Educação Física se dá majoritariamente em instituições privadas, na sua maioria, de caráter mercantil. Teses demonstram que a formação nesses cursos é bastante precária, utilizando materiais e procedimentos padronizados e oferecendo condições laborais também bastante precárias para os docentes atuantes nesses cursos (Gerez; Bracht, 2019). É ainda interessante lembrar que o desempenho dos estudantes no “Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes” (ENADE) dos cursos EAD tem sido muito inferior ao dos cursos presenciais.

2.2 Tese 2 - Sobre teoria e prática

A segunda tese: “No plano específico dos currículos de formação seria necessária uma inversão no processo de construção curricular: não das disciplinas para o objeto específico da Educação Física e, sim, do objeto específico para os conhecimentos disciplinares (subordinar esses àqueles). A intervenção, com suas características, seus problemas, seus desafios, como fonte organizadora da atividade curricular.”

Uma das dificuldades nos cursos de formação de professores de Educação Física é a chamada articulação horizontal entre as diferentes disciplinas dos currículos. Trata-se da conhecida fragmentação do conhecimento, que no caso se origina no fato de que o conhecimento das disciplinas ditas básicas se orientarem nas chamadas disciplinas mães com quase nenhuma articulação com o objeto específico da Educação Física. Essa característica também é responsável, em parte, pela

dificuldade de articular esses conhecimentos disciplinares com as necessidades da intervenção, o que gera a tão falada (e mal compreendida) dicotomia entre teoria e prática.

O que propomos é não organizar o currículo a partir das chamadas disciplinas clássicas e sim, a partir da problemática teórica própria da Educação Física (que é a intervenção pedagógica tendo como objeto a cultura corporal de movimento). Assim, os conhecimentos disciplinares são chamados para contribuir com a orientação da intervenção. Essa “inversão” poderia ajudar também a superar uma polarização que se instalou nos anos 1990 com o avanço do recurso às Ciências Sociais e Humanas no campo acadêmico da Educação Física: Humanidades x Ciências Naturais. Ambas constituem dois discursos que parecem inconciliáveis e que sustentam visões distintas da Educação Física.

2.3 (Hipó)Tese 3 - Sobre a contribuição da pós-graduação *stricto sensu*

A terceira tese: “A pós-graduação *stricto sensu* não tem colaborado, a grosso modo, para a melhoria da prática pedagógica em Educação Física no Brasil e tende a produzir distorções com efeitos negativos para o campo e para a formação.”

A pouca colaboração da pós-graduação para os processos de formação de professores de Educação Física se deve a uma série de fatores. Um deles é o problema, já aventado anteriormente, da disciplinaridade do conhecimento. Os programas de pós-graduação oferecem linhas de pesquisa que se orientam nas disciplinas científicas, o que acaba fazendo com que sejam formados especialistas, ou seja, são pesquisadores que dominam seu campo específico de conhecimento, mas pouca noção tem do campo da Educação Física como um todo. Não formamos intelectuais capazes de situar e articular seu conhecimento específico com as problemáticas mais amplas do campo. E são esses os professores que vão atuar nos cursos de formação.

Um segundo problema é que, a partir da orientação monodisciplinar o sentido da prática científica no campo sofreu um processo de reificação, ou seja, há um

esquecimento do sentido da produção acadêmica no campo, fazendo com que os critérios para a avaliação dessa produção sejam estritamente “científicos” (os tais fatores de impacto), sem referência na prática da intervenção. Adicione-se a esses problemas o fato de que na pós-graduação estarmos observando, em função dos critérios adotados para a avaliação da Capes, a hipertrofia da chamada subárea biodinâmica em detrimento da subárea pedagógica, o que pode provocar no curto ou médio prazo uma grave distorção nos cursos de formação de professores de Educação Física.

2.4 Tese 4 - Do esvaziamento intelectual da intervenção

A quarta tese: “A lógica da ciência predominante no campo acaba por produzir e promover um “esvaziamento intelectual da intervenção ou da prática.”

Abaixo segue um depoimento de uma professora do ensino fundamental que demonstra as dificuldades presentes na relação entre o mundo acadêmico da Educação Física e os professores atuantes nas escolas. O depoimento da professora fez parte de uma de nossas pesquisas:

Professora: Tenho 21 anos de magistério (me formei em Educação Física na UFES, em 1984), sem nunca ter saído da sala de aula e fiz uma especialização em psicopedagogia.

Pesquisador: Você falou em desmotivação, é em relação à sala de aula?

Professora: Não tem a ver com a desmotivação de sala de aula, tem a ver com o choque de teoria e prática, porque acho que tem muita contribuição com certeza, mas as teorias não vão muito ao encontro da realidade do professor, a realidade do que acontece na escola, que só te deixa doido; você tem que daqui a pouco mudar tudo, não sei o que acontece, porque eu leio isso eu costumo até testar, mas quem tá na teoria está vendo uma coisa, a não ser que os teóricos que tivessem produzindo essas coisas estivessem na prática voltassem para ela, o que acontece... eles fazem mestrado e raramente voltam a dar aula e isso aí pra mim não serve, se você se especializa para sair da sala de aula, que especialização é essa? Que mestrado é esse?

A tese é a de que quase inexistente diálogo entre a produção do conhecimento por parte da academia e os professores na intervenção. Isso se deve em grande parte porque a academia entende que ela é que é responsável por gerar conhecimento que deve então ser aplicado na prática, o que significa que o professor que está na prática seria um mero “aplicador” das teorias geradas na academia. É preciso produzir um diálogo efetivo entre essas duas partes a partir da noção de que a relação não é entre teoria e prática e sim entre as teorias dos acadêmicos e as teorias dos professores que atuam na intervenção.

2.5 Tese 5 - Da reificação

A quinta tese: “A produção do conhecimento no âmbito da pós-graduação em Educação Física é crescentemente reificada, ou seja, marcada pelo esquecimento do seu sentido original.”

Sobre esse tema, em outro momento assim me expressei:

(...) Qual o sentido da assim chamada prática científica no campo da Educação Física? Essa pergunta se impõe, paradoxalmente em função da obviedade que na esteira do prestígio da ciência essa prática desfruta também em nosso campo. Dada a reificação que a prática científica na Educação Física sofreu, ela precisa ser chamada de volta ao mundo da vida, sua origem. O momento exige um esforço de iluminação de pressupostos que são colocados em ação e que sustentam a crença na ciência para evitar que no campo da Educação Física ela seja elevada à condição de uma tecnocracia total, “cobrindo o céu com a ‘noite do mundo’ do ‘esquecimento do ser’, o nihilismo predito por Nietzsche”, segundo Gadamer (2008, p. 25) (Bracht, 2015, p. 3).

O tema da influência da pós-graduação *stricto sensu* nos leva a sub-teses em torno das seguintes perguntas: a) Em que medida o conhecimento determina, condiciona, potencializa a intervenção; b) Podemos falar que a intervenção é também produção de conhecimento; c) Como potencializar mutuamente as “práticas teóricas” e as “práticas práticas”; d) Como articular positivamente conhecimento e Intervenção no âmbito da formação (continuada e inicial) de professores de Educação Física. Na sequência apresentamos sete sub-teses:

Sub-tese 1: A relação entre conhecimento e intervenção NÃO deveria ser vista como uma relação entre teoria e prática e, sim, entre práticas humanas distintas.

Sub-tese 2: Conhecer e intervir envolvem práticas que embora possam se relacionar de forma produtiva, possuem características de conhecimento próprias.

Sub-tese 3: Deveríamos nos perguntar não somente da adequação de nossas práticas às teorias, mas também, da adequação de nossas teorias às nossas práticas.

Sub-tese 4: As teorias não são construídas e interpretadas para serem aplicadas na prática. (Ainda bem!)

Sub-tese 5: Deveríamos estar menos preocupados com a eficácia da transposição das teorias dos teóricos para a prática e mais com a eficácia prática das teorias que os professores utilizam para pensar suas próprias práticas. (fundamental para pensar a formação continuada)

Sub-tese 6: O hiato comunicativo entre os “teóricos” e os “práticos” na Educação Física escolar se produz porque a linguagem dos teóricos não é a linguagem dos práticos e porque os práticos não avaliam as teorias com os mesmos critérios utilizados por aqueles que perseguem fins teóricos.

Sub-tese 7: A relação entre conhecer e intervir deve ser de colaboração (construção de estruturas colaborativas) e tornar a mediação entre a teoria e a prática um acontecimento público.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A melhoria da formação inicial em Educação Física está relacionada a uma melhor equação entre ensino superior público e ensino superior privado mercantil; à melhoria da qualidade da formação em EAD (sendo oferecida apenas ao público que não teria acesso de outra forma); à superação do academicismo via revisão da relação teoria-prática.

Em relação à formação continuada necessitamos de políticas públicas efetivamente “continuadas”; alteração da perspectiva tradicional de formação continuada conferindo protagonismo aos professores das escolas; ampliação do mestrado profissional.

REFERÊNCIAS

BRACHT, V. Esporte/Educação física e sociedade: quais as perspectivas, a partir das ações sociais e políticas, da formação profissional em Educação Física no Brasil? In: Kunz, E.; Hildebrandt-Stramann, R. (org.). **Intercâmbios internacionais: educação física e esportes**. Ijuí: Unijuí, 2004, p. 59-70.

BRACHT, V. Educação física, método científico e reificação. In: Stigger, M. A. (Org.). **Educação física + humanas**. Campinas: Autores Associados, 2015, p. 1-21.

GEREZ, A. G.; BRACHT, V. As faces da precariedade do trabalho docente e as estratégias de ação de professores de educação física atuantes no ensino superior privado mercantil. Florianópolis, **Motrivivência**, v. 31, n. 60, p. 01-23, out./dez., 2019.

Contribuição de autoria

1 – Valter Bracht

Doutor pela Universität Oldenburg (1990). Atualmente é professor titular da Universidade Federal do Espírito Santo, onde coordena o Laboratório de Estudos em Educação Física do CEFD.

<https://orcid.org/0000-0002-6810-3060> • vbracht13@gmail.com

Contribuição: Conceitualização, Curadoria de dados, Escrita - rascunho original e Escrita - revisão e edição.

Como citar este artigo

BRACHT, V.. Panorama e perspectivas da formação inicial e continuada em Educação Física no Brasil. **Revista Kinesis**, Santa Maria, v. 42, n. esp. 2, e88105, p. 1-9, 2024. Dossiê Formação de Professores de Educação Física - 40 anos da parceria Brasil e Alemanha nas contribuições do Prof. Dr. Reiner Hildebrandt-Stramann. DOI 10.5902/2316546488105. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2236499488105>. Acesso em: dia mês abreviado. ano.